



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Aluna: Elizângela Alves Silva dos Santos

Polo: Itaguaí

Matricula: 17212080089

2020.2

Experiências que produzem qualidade no ensino-aprendizagem

Resumo:

No processo de ensino-aprendizagem existe uma preocupação com o resultado satisfatório esperado, através da utilização das práticas e técnicas pedagógicas que são desenvolvidas e aplicadas ao longo dos anos. Este artigo procura abordar questões de auto-estima entre aluno e professor. Considerando que alunos e professores bem estimulados, podem alcançar melhores níveis de conhecimento e atuação profissional. Sabendo que as experiências produzidas no campo educacional têm total relevância para estimular e inspirar outros profissionais a descobrirem novas e boas práticas para transformarem vidas. Partindo desse viés o presente artigo visa relacionar as experiências produzidas no cotidiano escolar para conduzir a um ensino de boa qualidade, buscando enfatizar a auto-estima do profissional e do aluno como fator principal para o resultado satisfatório desse processo.

Palavras-chave: experiência - ensino-aprendizagem - motivação.

EXPERIENCES THAT PRODUCE QUALITY IN TEACHING-LEARNING

Abstract:

In the teaching-learning process, there is a concern with the expected satisfactory result of this process, through the use of pedagogical practices and techniques that have been developed and applied over the years. This article seeks to address issues of self-esteem between student and teacher. Considering that well-stimulated students and teachers, they can achieve better levels of knowledge and professional performance. Knowing that the experiences produced in the educational field are totally relevant to stimulate and inspire other professionals to discover new and good practices to transform lives. Based on this bias, this article aims to relate the experiences produced in the school routine to lead to good quality teaching, seeking to emphasize the professional and student self-esteem as the main factor for the satisfactory result of this process.

Keywords: experience - teaching-learning - motivation.

Introdução:

O professor no processo de ensino-aprendizagem utiliza variadas formas e métodos para alcançar os objetivos da alfabetização do aluno. A alfabetização só acontece quando há qualidade no ensino, quando o objeto de conhecimento é significativo para o educando, então acontece a aprendizagem. Este artigo busca abordar as questões de qualidade no ensino e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem com ênfase na experiência e auto-estima do aluno e do professor.

O método mecanicista usado anteriormente nas Instituições escolares era o principal motivo das evasões, porém com a escola construtivista os abandonos ainda são bastante frequentes. Esse método mecanicista utilizava-se de repetições, memorização, métodos engessados no tratar das dificuldades que não renderam resultados satisfatórios a todos os estudantes. Não que esse sistema não seja utilizado em alguns casos, mas é necessário mostrar para o educando qual a utilidade dessas aprendizagens buscando significado no mundo em que vivemos.

Um fator que tem causado grande diferença nos ensinamentos das aprendizagens está na disposição do educador em educar, no trato com os alunos, na busca em ser um diferencial na vida de alguém, no caso dos educandos. Essa disposição se obtém através de uma boa formação e também das experiências produzidas no cotidiano escolar e transmitidas para o corpo docente.

Desenvolvimento

O que é qualidade na educação?

Originalmente, na língua portuguesa a palavra qualidade indica apenas a "propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa", o que supõe uma coisa boa. É da influência do francês no português que vem o "uso de qualidade como conotação negativa ou positiva (alta ou baixa, boa ou má, grande ou pequena)" (GUSMÃO, em fase de elaboração). Atualmente, segundo o dicionário Houaiss, qualidade é empregada ainda em sentido absoluto, significando "característica superior ou atributo distintivo positivo que faz alguém ou algo sobressair em relação a outros; virtude."

O uso da palavra qualidade no contexto educacional remete diretamente aos fins da educação. Nesse sentido, uma educação de qualidade seria, portanto, uma educação que cumpre com os seus objetivos. Aqui, a qualidade (boa) significa eficiência, meios adequados para atingir tais fins. Mas é possível considerar má (de baixa qualidade) a educação cujos fins são tidos como inadequados. No uso como indicação positiva ou negativa, melhorar a qualidade da educação, de forma óbvia, seria tornar a educação "melhor", aproximando-a de suas finalidades primordiais. É evidente que, educação de qualidade refere-se ao objetivo que se pretende alcançar em relação à quantidade de alunos ou pessoas que serão alfabetizadas e na conclusão dos estudos dos mesmos.

Está certo que qualidade na educação não diz somente sobre o ensino em si, mas também no que está diretamente relacionado a ela. A escola precisa ser bem equipada, não faltar recursos, o professor precisa estar preparado profissional e psicologicamente e ciente de suas atribuições. A comunidade escolar precisa estar envolvida com este processo, tanto os profissionais da educação, como também os familiares dos educandos.

Essa iniciativa também está explícita na Constituição Federal, artigo 206, Inciso VII, que prevê como função do plano, a articulação e a definição de diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e a integração das ações do Poder Público para conduzir, entre outros fins, a melhoria da qualidade do ensino. Porém, constar na Constituição que está assegurado a todos o direito à boa educação não significa que realmente esteja. Pois existem outros fatores que podem influenciar para o não cumprimento dessa lei. Como a má formação dos profissionais da educação, distribuição inadequada de recursos financeiros para a educação e o mau comportamento de alguns professores, dentre outros, também influenciam negativamente no resultado do ensino.

Alguns pesquisadores defendem que os saberes da experiência produzem uma boa qualidade de ensino, pois esses saberes adquiridos no cotidiano escolar e fora da escola contribuem para o bom desenvolvimento das atividades e solução de problemas diversos. Os saberes da experiência são aqueles provenientes da história de vida pessoal de cada professor, e também saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática (TARDIF 2007, PIMENTA 1999, BORGES 2004).

Para Pimenta (2002, p.20) os saberes da experiência são aqueles advindos da história de vida, das relações que os docentes, obtiveram ao longo de suas vidas no

contato com a escola. Para esta autora noções de como ser docente, o que é ser um bom ou um mau professor, a desvalorização social dos professores, os bons conteúdos, as boas turmas, as mudanças que ocorreram ao longo da história a respeito do professor e seus saberes, vem desta experiência com a discência.

Os saberes da experiência não se resumem somente às experiências prévias dos professores como alunos. Estes são classificados por Borges (1998, p.54) não só por estas experiências, mas, também nas experiências do fazer cotidiano do professor, os saberes imediatos relacionados ao campo profissional, nas relações que o professor estabelece com a realidade objetiva.

Estes conhecimentos se tornam válidos, pois são relacionados com a prática cotidiana do professor, com os saberes de seus colegas, pois estão em contato com a realidade escolar. Saberes esses que são produzidos na prática pedagógica cotidiana, como cita Therrien (BORGES, 1998, p.51) que “em função de um contato muito elementar com os saberes da formação profissional, tais professoras buscavam na prática outras fontes de referência para a sua ação docente”. Borges (1998, p.51) chama este saber de “um saber social que informa a prática”, sendo a ressignificação, a partir da prática, dos saberes da formação.

Os saberes da experiência como diz Tardif (2002, p.50) “[...] fornecem aos professores certezas relativas ao seu contexto de trabalho na escola de modo a facilitar sua integração”.

A divulgação e a troca de experiência fazem com que os professores acumulem um grande número de saberes, que poderão formar uma nova intervenção profissional, tendo principalmente, os professores como sujeitos ativos no processo de construção dos saberes.

O profissional da educação além de ter a experiência como um fator positivo e estratégico em suas aulas, deve estar bem-humorado e bem disposto para que a aula seja agradável e todos alcancem o nível de conhecimento esperado. O lúdico é uma ferramenta que quando utilizada de forma planejada traz resultados satisfatórios na aprendizagem, facilitando a assimilação cognitiva, a interação social, processo de criatividade e reflexão do mundo em que vivemos, facilitando a construção do conhecimento.

O ato de conhecer precisa de conteúdos externos para que se efetive, sendo assim, implica a necessidade e a possibilidade de trocas entre o sujeito e o meio físico, social, natural e cultural. Piaget (1976, pág. 15) em suas pesquisas, diz que o

conhecimento não está no sujeito, nem no objeto exclusivamente, mas na interação indissociável entre ambos.

De acordo com Vygotsky (1991, p.122), a criança envolve-se em um mundo imaginário, nos quais realizam todos os seus desejos, usando o lúdico a criança demonstra o mundo e é onde vivencia suas fantasias. E os jogos conseguem despertar no educando um grande interesse e atração, pois ao mesmo tempo em que está se divertindo também está aprendendo e se desenvolvendo.

Conclusão

A escola precisa transformar o formato de ensino, pois existe a necessidade de inovação, de motivar professores a tornarem suas aulas mais atrativas, motivando assim também os alunos. Fortalecer e qualificar a educação e os educadores sempre será um dos motores que poderão impulsionar uma mudança considerável.

Para que os professores possam alcançar a condição de autores da sua prática pedagógica com autonomia e motivação tornando o ensino de qualidade, algumas observações se fazem importantes, que são: comprometimento com a formação continuada; profissionalismo; tempo para planejamento e organização das aulas; valorizar do espaço e tê-lo como um instrumento de seu trabalho; respeitar os saberes da experiência, pois é na experiência que acontece a ressignificação e a reorganização do conhecimento; valorizar o lúdico para que a escola adapte jogos e brincadeiras no seu planejamento pedagógico, de forma que o educando forme um bom conceito de mundo e da sociedade, pois com a utilização do lúdico trabalha-se afetividade, socialização, criatividade, direitos e deveres construindo sua cidadania.

Embora haja muitas escolas que não abracem esta proposta, os educadores precisam ter a autonomia de elaborar suas aulas com o intuito, de transformar, inovar, tornar o aprendizado mais atrativo e agradável para que não só as crianças se sintam bem, mas também eles sejam motivados a lecionarem. Que saiam da aula com a sensação de dever cumprido, de que deu o seu melhor. Precisamos nos motivar a cada dia, e acreditar que nem tudo está perdido, que existem muitos educadores que querem fazer a diferença na vida das pessoas e em suas próprias, assim como a frase de Carpe Diem diz “Aproveite seu dia, colha logo seus botões”, precisamos viver.

Bibliografia

BORGES, Cecília Maria Ferreira. *O Professor de Educação física e a Construção do Saber*. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

_____. *O professor da Educação Básica e seus saberes profissionais*. 1ª edição, Araraquara-SP, JM Editora, 2004, PP. 161-217.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

PIMENTA, Selma Garrido, (org.). *Formação de Professores: identidade e saberes da docência*. In. *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente*. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 8ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

Vygotsky, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes. Editora Ltda, 1991.